

Um passo rumo à preservação do planeta

NATALIA CHAVES

Sociedade civil se une para evitar o uso de sacolas plásticas em supermercados

Estão em tramitação na Câmara Legislativa do Distrito Federal três projetos de lei que visam acabar com o uso das sacolas plásticas nos supermercados de Brasília. O objetivo é motivar as empresas comerciais e indústrias a disponibilizarem produtos com as características de reutilizáveis, recicláveis ou biodegradáveis, em vez de plásticos, beneficiando o meio ambiente.

O projeto de lei 368/2007, do deputado Batista das Cooperativas (PRP-DF), e o 531/2007, de autoria do deputado Wilson Lima (PR-DF), devem ser aprovados ainda este ano. Os dois sugerem que os estabelecimentos comerciais do DF substituam as sacolas plásticas que são elaboradas a partir de resina sintética do petróleo, pelas sacolas reutilizáveis, também chamadas de ecológicas. Já o projeto 521/2007, do deputado Bispo Renato (PR-DF), foi analisado e vetado pelo executivo por problemas na redação.

Todas as lojas da rede de supermercados Comper já oferecem as sacolas reutilizáveis. O produto é vendido por R\$ 3,04 nas lojas da rede. Segundo o gerente regional do Comper, Gustavo Rodrigues, a empresa apóia a iniciativa desde o ano passado, quando começou a oferecer a sacola ecológica.

"Os consumidores têm assumido a responsabilidade de proteger o meio ambiente. Se cada um tiver este compromisso com o planeta, todo mundo sairá ganhando", diz.

Na opinião de Rodrigues, para reduzir de fato o impacto ambiental, o projeto de lei deve que ser estendido às indústrias. "A maioria dos consumidores utiliza a sacolinha dos supermercados para depositar lixo. Com o fim do seu uso, será preciso comprar os sacos convencionais - aquele azul ou preto -, que também é muito agressivo ao meio ambiente. Portanto, a lei precisa incluir estes fabricantes", reforça.

Para o autor de um dos projetos, o deputado Wilson Lima, a mudança é imprescindível



para a preservação do meio ambiente. "Os estabelecimentos comerciais precisam investir nas sacolas ecologicamente corretas. Se todos os supermercados passarem a oferecer o

produto, com o tempo o custo será menor e as sacolas ecológicas poderão ser distribuídas. O que é muito melhor para o consumidor", ressalta.

O Brasília Shopping foi o pri-

meiro estabelecimento em Brasília, a estimular a atitude. No ano passado, incentivou a troca de sacolas de plástico por peças em tecido como forma de proteção do meio ambiente. As sacolas

ecológicas viraram moda na cidade no Natal. Inicialmente, a campanha previa a confecção de 5 mil bolsas, mas a grande procura levou ao aumento da produção para 8 mil sacolas até dez-

embro e, em seguida, para mais de dez mil, com período de trocas estendido até janeiro deste ano.

A sacola de plástico convencional leva mais de 100 anos para se decompor no meio ambi-

ente. Estima-se que no Brasil são produzidas por ano mais de 200 mil toneladas de plástico, o que representa aproximadamente 10% de todo o lixo do país. Uma vez descartado na natu-

reza, além de poluir, ela obstrui a passagem de água.

Cada família brasileira descarta cerca de 40kg de plásticos por ano, sendo 80% usados apenas uma vez e descartados; esti-

ma-se que no Brasil são produzidas 210 mil toneladas anuais de plástico a partir de Polietileno, do Polipropileno e/ou similares, que representam cerca de 10% de todo o lixo do País.

Brasília nunca vai ter a geografia das grandes cidades. E, se depender do GDF, nem as invasões.

O GDF tomou medidas duras para não deixar que a ocupação desordenada do solo transforme a vida da cidade num verdadeiro caos urbano. Prende grileiros, derruba construções irregulares, está levando urbanização para as regiões mais necessitadas, proibiu construções sem alvarás e está regularizando todos os condomínios já existentes, com planejamento. Nesse último ano, o GDF fez valer o respeito à lei, porque ninguém quer deixar acontecer aqui em Brasília o que aconteceu nas outras grandes cidades brasileiras.



GDF COMPROMISSO COM O FUTURO